

SEMINÁRIO DE PESQUISA 13 - A CODIFICAÇÃO CULTURAL ORIGINÁRIA DA CIVILIZAÇÃO IBERO-AMERICANA

Coordenação: Luiz Antônio Lindo (PROLAM-LETRAS/USP)

- Discutir o significado da importação do espanhol e do português para as terras americanas em seguida ao traslado civilizatório operado nos séculos XV-XVI;
- Discutir a dimensão da herança cultural incorporada nas línguas ibéricas e transmitida à América;
- Discutir os componentes relevantes da cultura latino-americana, particularmente os discerníveis nos principais monumentos científicos e literários de criação autóctone, desde o passado até os dias de hoje.

A América sobre o signo civilizador de Cristo: Víctor Andrés Belaunde e o legado ibérico na transmissão do cristianismo

Ricardo Gustavo Garcia de Mello
Mestrando Prolam/USP
ricardomello@hotmail.com.br

Resumo: O pensamento de Víctor Andrés Belaunde (1883-1966) é resultado da leitura dos problemas nacionais sob a ótica da tradição cristã, em especial católica, sendo para ele a própria cultura peruana um resultado dos valores cristãos. Para Belaunde não é o populismo de Víctor Raúl Haya de la Torre (1895-1979), nem tampouco a ideologia radical do Dr. *Amauta*, José Carlos Mariátegui (1883-1966), que mescla Bolchevismo com comunismo incaico, os aportes teóricos capazes de dar respostas ao insolidarismo vivido pela sociedade peruana, mas somente a tradição religiosa cristã, a capaz de integrar a sociedade peruana numa síntese viva e não estática. É através de alternativas cristãs e não por radicalismos ideológicos que se pode dar respostas as contradições e conflitos sociais. Para isto Belaunde começa por desfazer a *Leyenda Negra* que se construiu sobre o legado hispânico da colonização, observando como a colonização se desdobrou não só em aspectos negativos, mas sobretudo positivos como a ressurreição das almas humanas na Fé de Cristo, almas estás que antes eram servidas em sacrifícios para satisfazer a vontade de "Deuses Reis". A expansão Ibérica se deu no continente americano pela conquista simultaneamente violenta e pacífica. Por isto mesmo que a obra dos

colonizadores não deve ser tratada, como fazem os ideólogos marxistas e racialistas que travestidos de descolonialistas que retratam o colonizador ibérico como carrascos sanguinários e aves de rapina que tinham por objetivo destruído as virtuosas civilizações autóctones para implantar o imperialismo. Olvidando nesta narrativa o despotismo e os sacrifícios humanos. Segundo a verdade histórica, apesar de uma série de atos bárbaros que devem ser repudiados, coube aos colonizadores o feito de ter trazido para o Novo Mundo o quadripé da Civilização Ocidental; a Moral judaico-cristã, a Filosofia grega, o Direito romano e o ideal da Pessoa humana. O Novo Mundo, a América, era uma região onde o valor da pessoa humana era desconhecido e nulo, a única pessoa que tinha valor era o Sapa Inca um "Deus-Rei", ou seja, Deus e Rei ao mesmo tempo, que comandava política e divinamente os Homens, nenhum Rei na Europa tinha poder equivalente ao Sapa Inca, somente o Faraó egípcio se equiparava. Porque nenhum Rei podia exigir na Europa um sacrifício humano para alimentar seus desejos e expurgar os seus pecados e defeitos. Para a cosmologia Inca o ato mais importante foi o nascimento do sol, e o sol nasceu do sacrifício e do sangue e deve ser homenageado e celebrado com sacrifícios humanos. Por isto que o valor da pessoa humana, como um ser singular e portador de uma vida interior, portanto de alma é uma ideia que coube sobretudo a cultura cristã trazido pelos colonizadores ibéricos. *"La personalidad tiene así una suprema dignidad (...) el hombre es la imagen de Dios por la unidad y la libertad. La unidad en Dios es totalidad y plenitud; la libertad es creación. En el hombre, la unidad encarna la aspiración a la plenitud, y la libertad importa la propia superación,"* [BELAUNDE, 1993, p.45]. Por isto que o transplante dos valores cristãos, cujos os ibéricos eram os seus portadores, representava um renascimento da própria vida coletiva das comunidades autóctones. *"Los valores espirituales asumen y transforman los elementos que constituyen la corporeidad de una nación: tierra, instituciones, estructuras, quedan penetradas y transidas por los mismos principios e ideales. Estos realizan penosamente a través del tiempo una obra de inspiración, de impregnación y de asunción. Tal función asuntiva explica los fenómenos de transculturación".* [BELAUNDE, 1993, p.5]. É por isto que Belaunde afirma que o ser nacional peruano se baseia na integração de diferentes elementos, indígenas e hispânicos, que se sintetizam por intermédio do ideal humanitário superior, o cristianismo. *"La idea de una síntesis de elementos espirituales y naturales en virtud de la asunción de los últimos por los primeros, surgió del planteamiento de la realidad peruana, compuestos de elementos indígenas y de los traídos por España"* [BELAUNDE, 1993, p.5]. E é na conservação dos valores cristãos que se encontra os fundamentos da nossa autonomia e progresso nacional e não nas opções ideológicas socialistas ou hedonistas. *"No existe cultura sin moral y no existe moral sin valores*

trascendentes con base religiosas. Sin ella el hombre se mueve en la trágica disyuntiva del individualismo absoluto o del estatismo absoluto." [BELAUNDE,1993, p.15].

Palavras-chave: Iberismo; colonização; Víctor Andrés Belaunde.

A mudança nos costumes bélicos promovida pelo cristianismo na obra de Bartolomé de las Casas.

Antônio Henrique Montero del Rio
aedelrio@yahoo.com

Resumo: O tema deste trabalho é a obra de Bartolomé de las Casas no que se refere à fórmula aplicada por ele quanto à maneira de empreender a guerra de conquista da América pelos espanhóis nos séculos XV e XVI. Essa fórmula já havia sido posta à prova nos primeiros tempos do cristianismo, por ocasião da invasão de Roma pelos bárbaros, conforme a análise de Santo Agostinho na sua Cidade de Deus. O objetivo deste estudo é demonstrar que os métodos aplicados pelo frade dominicano estavam influenciados pelas modificações dos costumes bélicos introduzidas pelo cristianismo. A metodologia empregada no presente estudo é a leitura atenta dos capítulos de Santo Agostinho relacionados com a questão e da *Historia de las Indias* de Las Casas, como textos primários; e de alguns textos secundários que ilustrem o que se afirma - as narrativas bélicas da *Ilíada*, a título de ilustração dos costumes arcaicos, e a preceptiva literária romântica de Chateaubriand no seu *O Gênio do cristianismo*, a título de ilustração dos costumes modernos, método filológico por excelência. Pretende-se que este estudo forneça uma chave de leitura da obra lascasiana alternativa à mais difundida presentemente, que vê precipuamente uma denúncia de supostas atrocidades cometidas pela Espanha no Novo Mundo.

Palavras-chave: Literatura Latino-americana, História da América Latina, Formação da América.

As bases nominalistas da Relección de Los Indios, de Francisco de Vitoria

Daniel Arthur Diniz Machado (PROLAM/USP)

Resumo: Sabemos que, hoje, os textos desenvolvidos pelos teólogos-juristas espanhóis dos séculos XV e XVI são fonte fundamental para se entender o que Luiz Antonio Lindo chama de "cultura anima" latino-americana. Todavia, a maioria dos estudiosos exploram este texto de

forma historiográfica, buscando ali elementos que permitam uma análise mais complexa do momento histórico no qual foram escritos e seus possíveis reflexos na América.

Buscando uma abordagem mais ampla do próprio texto, o presente artigo busca entender de que forma o nominalismo foi a influência fundamental para o nascimento do indivíduo séculos antes do que se convencionou chamar modernidade.

Diferente do indivíduo moderno, o indivíduo originado do nominalismo é o do livre-arbítrio, com características cognitivas que lhe permitem estabelecer uma interpretação individualizada dos fatos e, principalmente, agir de forma incoerente com seu pensamento.

Ao mesmo tempo, é o indivíduo do conhecimento, cuja ação baseia-se exclusivamente naquilo que lhe é ensinado, seja pela educação formal seja por sua experiência como ser que habita um mundo.

Foi justamente por se filiar à corrente nominalista que Francisco de Vitoria pode estabelecer um direito aos índios, mesmo que não praticassem ou mesmo acreditassem na fé cristã. Isso nos permite concluir que o direito fundado por ele, chamado hoje de direito internacional, ajudou a construir as bases do Estado de Direito moderno.